

**Técnico americano
estuda a Previdência
Social brasileira**

Não é segredo algum para os familiarizados com as instituições de progresso social a superioridade da legislação social brasileira sobre as realizações do "seguro social" norte-americano. Com efeito, enquanto as instituições de Previdência Social do nosso país asseguram a cobertura dos riscos de velhice, falecimento, invalidez, doença assim como, cada vez mais, dos riscos profissionais, acidente do trabalho e doença profissional, a política social estadunidense conseguiu até o presente momento apenas levar a termo o seguro social contra os dois primeiros riscos acima mencionados. De acordo com as leis baixadas, há aproximadamente quinze anos, nos Estados Unidos dentro do programa da "New Deal" rooseveltiano, existe ao lado do seguro-desemprego, apenas o seguro-velhice e seguro-morte, com benefícios exclusivamente pecuniários, sem abranger a concessão dos benefícios em natureza e, em particular a assistência médico-social. Várias vezes, mediante mensagens, apresentadas ao Congresso, o Presidente Truman tentou estender e ampliar esse tão restrito âmbito de atuação do seguro social sem todavia conseguir apoio dos corpos legislativos, opostos ao programa de mais ampla e dinâmica política social providenciária. Depois das recentes eleições nos EE. UU. nas quais o partido democrata conseguiu vitória decisiva, o Presidente Truman, em conformidade com o seu programa eleitoral recomendou novamente ao Congresso a adoção da mais completa e avançada legislação de Previdência Social, que, além de várias outras providências, encerraria o seguro-invalidez e seguro-doença,

inclusive a organização da assistência médico-social à população trabalhadora.

Não é de admirar que, obedecendo às essas novas diretrizes traçadas pelo Presidente Truman (a chamada "Fair Deal"), a administração do Seguro Social norte-americano, preparando as novas reformas sociais no sentido acima aludido, tinha que voltar os olhos às realizações sociais brasileiras que, no estrangeiro, gozam de mais alto conceito. Partindo do pressuposto que as experiências dos Institutos de Aposentadoria e Pensões podem servir particularmente bem para serem aproveitadas nos planos e projetos de análogas reformas futuras nos EE. UU., a Social Security Administration chefiada pelo Mr. Arthur J. Altmeyer, enviou ultimamente ao nosso país, em missão de estudos e inquéritos, Mr. John Campbell, alta patente da mesma administração, chefe da organização regional de Boston, que há mais de dois meses se encontra entre nós, examinando em todos os seus detalhes, a técnica administrativa social brasileira. Depois de se ter inteirado de sistema vigente no IAPI, o maior segurador social da America Latina, Mr. Campbell passou a estudar o regime de previdência e assistência sociais do IAPETC que, como é notório, caracteriza-se pela sua extrema amplitude, abrangendo a assistência médica e o seguro-acidentes.

E' interessante notar as melhores impressões que aquele técnico especializado em Previdência Social colheu da sua demorada missão de estudos de nossas instituições previdenciárias, — destacando eloqüentemente nos seus Relatórios, as vantagens de se aproveitarem futuramente, dentro do sistema integral de seguridade social norte-americana, várias inovações da administração social brasileira.

**Opinião nos Estados
Unidos a respeito da
economia brasileira**

Quaisquer que sejam as conseqüências diretas do Relatório da Comissão mista brasileiro-americana de estudos econômicos ("Missão Abbink") — e seria prematuro dizer algo de concreto a respeito, a não ser que dificilmente poderá ser apreciado no seu conjunto de vez que, como é natural, encerra, ao lado de sugestões acertadas várias idéias menos afortunadas — o que resulta desde já da sua publicação nos Estados Unidos é a sua contribuição notável para a melhor compreensão naquele país dos problemas da economia brasileira.

O Plano Salte e o Relatório Abbink são os dois maiores subsídios para o esclarecimento dos ambientes econômicos dos Estados Unidos a respeito dos problemas tão complexos e intrínsecos da vida econômica do nosso país.

Às vésperas da viagem de S. Excia. o Presidente da República aos Estados Unidos e das con-

versas sobre várias matérias relevantes que essa visita oficial iniciará de certo, tais conseqüências resultantes da publicação daquela obra comum dos técnicos brasileiros e americanos merecem ser destacadas como fato altamente favorável, sobretudo quando se toma em consideração as lacunas lamentáveis, existentes ainda há pouco na literatura estadunidense quanto à informações completas, seguras, objetivas e atualizadas a respeito dos principais elementos da economia nacional brasileira.

E' difícil indicar todos os ecos que a divulgação do Relatório tenha encontrado na imprensa cotidiana e nas revistas periódicas americanas.

Salvo alguns casos isolados, menos judiciosos e sensatos comentários — como p. ex. os estampados numa popular revista semanal — há sempre nêles uma apreciação nitidamente positiva não somente do valor dos recursos materiais do nosso país como também dos rumos da política econômica da Administração do Presidente Dutra.